

## ANGIOSARCOMAS SECUNDÁRIOS APÓS TERAPÊUTICA PARA CANCRO DE MAMA - REVISÃO DE UMA SÉRIE DE CASOS CLÍNICOS

Gabriela Câmara(1);Ana Opinião(2);António Moreira(3)

(1) IPOFGLISBOA (2) Serviço de Oncologia Médica, IPOLFG (3) IPOLFG - Oncologia Médica

**INTRODUÇÃO:** O angiosarcoma é um tumor maligno, raro e agressivo do endotélio vascular, que se pode apresentar como tumor primário ou secundário. Os angiosarcomas secundários (AS), são frequentemente complicações pós RT ou estão associados a linfedema crónico por esvaziamento axilar (EA), em doentes tratadas para cancro de mama (CaM). As lesões vasculares atípicas (LVA), geralmente benignas, têm sido reportadas como eventuais lesões precursoras dos angiossarcomas.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão retrospectiva dos casos de angiossarcoma da nossa Instituição, registados na base de dados do Registo Oncológico. Foram revistos os dados clínicos dos doentes identificados e tratados com RT e/ou EA por CaM. Adicionalmente, foi realizada uma revisão da literatura relativamente ao diagnóstico, curso e tratamento dos angiossarcomas com o objectivo de caracterizar a nossa população de doentes.

**RESULTADOS:** Dos doente tratados para CaM na nossa instituição durante um período de 17 anos (1998-2015), foram identificados 15 casos de AS associados a terapêutica com RT (14) ou linfedema crónico (1). Foram diagnosticados num período mediano de 24,5 anos (1-42 anos) após o tratamento inicial para o CaM. 80% dos doentes foram tratados com cirurgia conservadora (CC) e 73% submetidos a EA.

O tempo mediano entre o 1º sintoma e o diagnóstico de angiossarcoma foi de 1 ano. Em 2 (13,3%) doentes foram diagnosticadas LVA antes do diagnóstico de angiossarcoma. O tratamento consistiu em cirurgia, principalmente mastectomia radical, com 7 (46,6%) casos de tumores de alto grau. Apenas 1 (6,6%) doente foi tratado com QT adjuvante. Em 4 (26,6%) doentes verificou-se recidiva local e em 2 (13,3%) doentes metastização à distância. A mediana de follow up foram 1,5 anos (0,5-6 anos), encontrando-se 5 (33,3%) doentes em remissão completa da doença, 7 (46,7%) doentes falecidos por progressão de doença, 2 (13,3%) doentes falecidos por pneumonia e 1 (6,6%) doente perdido para follow up.

**CONCLUSÃO:** Com a prática mais frequente de CC para o tratamento do CaM, tem-se notado um aumento na incidência dos AS à RT e decrescente dos AS associados ao linfedema crónico. Embora pareça claro o diagnóstico de AS em doentes submetidas a CC por CaM, o diagnóstico é muitas vezes dificultado pela grande variação do aspecto histológico neste tipo de tumor. Os AS permanecem uma entidade rara com mau prognóstico que necessitam de um diagnóstico e vigilância adequados, especialmente quando estão presentes LVA. O pequeno número de casos da nossa amostra não permite concluir acerca da melhor abordagem desta patologia, contudo os dados estão de acordo com o descrito na literatura.